



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão
Vol. (4): 683 - 692
©Autores
DOI: 10.53455/re.v4i1.115



Recebido em: 27/07/2023
Publicado em: 31/12/2023

Programa Residência Pedagógica: Uma experiência da articulação entre a teoria e a prática realizada no Colégio Prof^a Hilda Monteiro Menezes em Campo Formoso – BA

Pedagogical Residency Program: An experience of articulation between theory and practice carried out at Colégio Prof^a Hilda Monteiro Menezes in Campo Formoso – BA

Mailany Vitor Gama Duarte ^{1A}, Jaíne de Jesus Amorim, Jemima Felix dos Santos, Sirius Oliveira Souza

Resumo:

Contexto: O presente trabalho relata a experiência como bolsista do módulo I do Programa Residência Pedagógica, no Colégio Estadual Prof.^a Hilda Monteiro Menezes, desde novembro de 2022 até o presente momento (abril de 2023). O objetivo do programa é proporcionar aos licenciandos em Geografia o aperfeiçoamento da atuação docente em sala de aula. **Metodologia:** A metodologia utilizada para a realização desse relato foi a análise dos registros do diário de bordo, uma ferramenta que auxiliou os residentes a registrar as atividades desde o início do módulo I. **Considerações:** Os resultados evidenciam que a articulação da teoria com a prática durante a formação, planejamento e regência proporcionaram experiências ricas e inesquecíveis em relação ao âmbito profissional.

Palavras-Chave: Programa de Residência Pedagógica, Geografia, Docente, Formação, Vivências.

Abstract

Context: This paper reports on the experience as a scholarship holder in Module I of the Pedagogical Residence Program at Colégio Estadual Prof.^a Hilda Monteiro Menezes, from November 2022 to the present moment (April 2023). The program aims to provide Geography undergraduate students with improved teaching skills in the classroom. **Methodology:** The methodology used to write this report was the analysis of the diary entries, a tool that helped the residents record their activities since the beginning of Module I. **Considerations:** The results show that the integration of theory with practice during training, planning, and teaching practice provided rich and unforgettable experiences in the professional field.

Keywords: Pedagogical Residency Program, Geography, Teacher, Training, Experiences.

Introdução

Apesar de haver a necessidade do Estágio Supervisionado como disciplina curricular obrigatória que possibilita ao graduando a experiência da sua atuação docente em sala de aula, é possível compreender que muitas vezes, pelo modelo que o estágio curricular encontra-se organizado, carece de uma fase mais prolongada para adquirir uma maior relação com o âmbito escolar. Desse modo, o Programa Residência Pedagógica, por possuir uma carga horária mais ampliada, permite que os licenciandos possam desenvolver melhor os seus projetos (Sousa et al., 2019).

De acordo com Brasil (2018), o Programa Residência Pedagógica foi instituído pela Portaria 38/2018 e a sua iniciativa possui como objetivo o auxílio às instituições de ensino superior na introdução de projetos de características inovadoras que incentivem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, guiado em parceria com as redes públicas de educação básica.

Brasil (2018), salienta que o Programa Residência Pedagógica possui alguns objetivos para o seu funcionamento, tais como: o fortalecimento e aprofundamento da formação teórico-prática dos licenciandos; a contribuição para a construção da identidade profissional docente dos estudantes de licenciatura; a consolidação da corresponsabilidade entre Instituto de Educação Superior (IES), redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; a valorização da experiência dos professores de ensino básico na preparação dos licenciandos para a sua posterior atuação profissional; a indução da pesquisa participativa e a produção acadêmica baseada nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Nessa perspectiva, entende-se que a inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas de Ensino Básico atuando em conjunto com docentes da graduação e docentes do ensino básico, possibilita grandes aprendizados aos envolvidos nesse processo por meio da troca de conhecimento. Conforme Freitas et al., (2020), ações como o Programa Residência Pedagógica, vêm recebendo relevância no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, sendo coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), com a finalidade de enriquecer a formação de licenciandos. A seleção de Instituições de Ensino Superior (IES) ocorre por meio do Edital Público nacional para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica.

Assim, o presente relato de experiência foi elaborado mediante as vivências realizadas durante o Programa Residência Pedagógica – PRP, ofertado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), do subprojeto de Geografia e desenvolvido no Colégio Estadual Prof.^a Hilda Monteiro Menezes localizado no município de Campo Formoso – BA. O objetivo deste trabalho é relatar o conhecimento construído ao longo do 1º módulo da Residência Pedagógica, que teve duração de 6 meses, entre os meses de novembro de 2022 a abril de 2023.

Dessarte, cabe frisar para que seja atingido o objetivo da educação, torna-se necessária a compreensão de que as escolas têm o papel fundamental na formação do aluno cidadão, por meio do auxílio no desenvolvimento da sua percepção sobre o mundo e da sua formação consciente, crítica e engajada no meio social, com potencialidade de mudanças individuais e no espaço em que está inserido. Com base nessa perspectiva, avalia-se que para o entendimento da realidade e dos problemas socioespaciais, torna-se indispensável o estudo do espaço geográfico, que é um dos principais objetos de estudo da Geografia como ciência. Assim, Brasil (2006) aponta que a Geografia possui grande importância, pois está relacionada com as numerosas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica, como também auxilia na formação do cidadão para que possa aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, compreendendo as contradições e os conflitos presentes no mundo.

Sabendo da importância da Geografia escolar para a formação do cidadão, torna-se válido ressaltar a sua contribuição no Ensino Médio, pois nessa fase os alunos possuem uma maior capacidade crítica diante da realidade. Dessa forma, para que os objetivos do ensino de Geografia sejam alcançados, Silva e Parente (2016), apontam que a instituição e o docente possuem uma essencial função durante o processo de construção de conhecimento do aluno, pois devem atuar como mediadores entre o aluno e os conteúdos, estimulando a interação entre eles por meio de intervenções pedagógicas intencionais, estimulantes, criativas e desafiadoras.

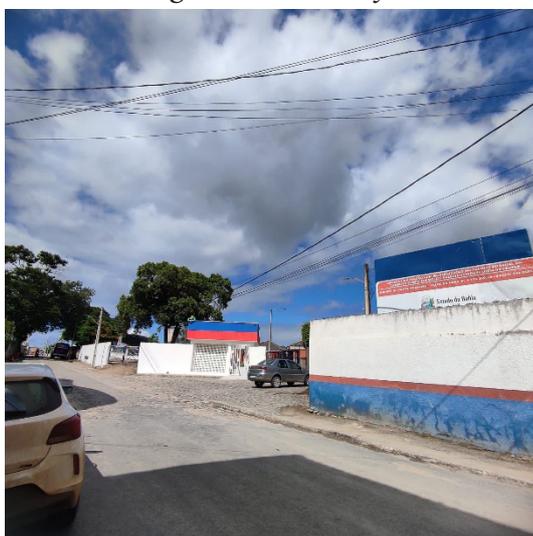
Desse modo, entende-se o Programa Residência Pedagógica como um meio fundamental para a formação e capacitação de professores por apresentar um caráter diferenciado em possuir uma carga horária ampliada para realização de práticas de ensino dentro das escolas, com reuniões entre as universidades e as escolas, debates de textos que reforçam a ideia da importância da dimensão coletiva no processo de formação e a

experiência da regência do residente com a participação do professor preceptor (escola) e docente orientador (universidade) Silva et al., (2019). Portanto, julga-se esse relato como um meio importante para a compreensão de como o Programa Residência Pedagógica atua de forma benéfica à formação dos licenciados e quais os desafios, dificuldades, conquistas e aprendizados que um estudante de licenciatura pode apresentar durante esse processo.

Metodologia

A escola-campo intitulada Colégio Estadual Prof.^a. Hilda Monteiro Menezes é um colégio que há pouco tempo fez a junção das instituições de ensino Colégio Estadual Prof.^a Luzia de Freitas e Silva e Colégio Estadual do Campo de Campo Formoso (conhecido como Colégio Polivalente). O colégio está localizado no Centro da cidade de Campo Formoso – Bahia, Rua Belo Horizonte – 250. A figura 1, abaixo, apresenta a entrada que dá acesso ao colégio onde foram desenvolvidas as atividades em salas de aula.

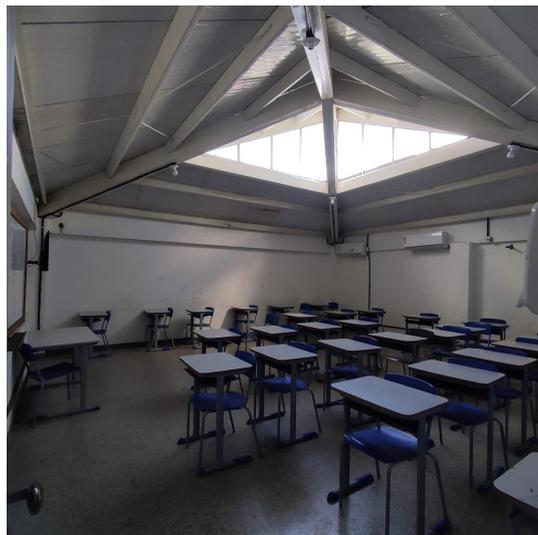
Figura 1 *Entrada do Colégio Estadual Prof.^a. Hilda Monteiro Menezes*



Fonte: Cruz, 2022.

O Colégio Prof.^a. Hilda Monteiro Menezes é de Ensino Médio, possui um Diretor, um coordenador e dois vice-diretores, além de 50 professores atuantes na instituição, um porteiro e outros 25 funcionários. A escola possui um espaço amplo com 41 turmas funcionando em três turnos distintos e 1.314 alunos matriculados.

Na estrutura da escola há rampas, salas de aulas, salas de professores, banheiro com distinção de gênero, banheiro para professores, cantina, espaço verde, biblioteca, quadra coberta, campo, piscina semiolímpica, auditório, sala de Atividade Complementar (AC) secretaria, sala de coordenação, sala da vice-direção e sala de direção, além de um espaço físico adequado, com acesso à biblioteca e recursos tecnológicos que complementam as aulas em sala de aula, proporcionando aos alunos um maior desenvolvimento educacional e inclusivo. As salas de aula possuem boa iluminação, boa purificação do ar com a instalação de ar condicionado e TV, como mostra a figura 2, abaixo:

Figura 2 *Estrutura da sala de aula*

Fonte: Cruz, 2022.

Destaca-se que esse relato de experiência possui como uma de suas etapas a regência, com carga horária de 40h, que foi desenvolvida com as turmas do 3º ano B e 3º ano C do colégio no turno matutino, além disso, foi uma regência compartilhada entre uma dupla de residentes, no qual cada residente ficou responsável por estar à frente de uma das turmas, uma ministrando as aulas e outra atuando como residente auxiliar. Assim, a minha experiência de regência possuiu um maior destaque na turma do 3º ano B.

A metodologia utilizada para a realização desse relato foi a análise dos registros do diário de bordo, ferramenta esta que auxiliou os residentes em registrar as suas atividades desde o início do módulo I em novembro de 2022 e que se mantém até o final de abril de 2023, permitindo a reflexão da prática e dos caminhos tomados para a conclusão de suas tarefas e nas tomadas de decisões para as próximas aulas e recursos didáticos; além disso, por meio do diário de bordo é possível descrever não apenas suas vivências, mas também os seus sentimentos, anseios e dificuldades.

De acordo com Warschauer (1993), os registros do diário de bordo podem servir de instrumento para a construção do humano, pois esses registros apontam as marcas do que foi vivido, o que foi refletido durante o processo e abrem-se para novas possibilidades de retomada e atribuição dos sentidos. Além disso, Warschauer (1993), aborda Freinet, que acredita que os registros auxiliam na solução de problemas e é uma rica metodologia para o professor.

Desse modo, entende-se que o diário de bordo foi essencial para facilitar os registros das vivências realizadas durante a participação do módulo I da Residência Pedagógica, que foram divididas em três etapas: formação (reuniões, rodas de conversa, participação em eventos), planejamento (estudos e pesquisas, reuniões, preenchimento de planos de aula, diário de bordo, conversa com o preceptor) e regência (aulas, aplicação de testes e correções de atividades).

Resultados e discussão

Na etapa de formação, além de reuniões com o docente orientador, leituras de materiais, incluindo o Plano Político Pedagógico da Instituição a ser trabalhada, ocorreram também outros momentos que merecem ser destacados, como por exemplo, a aula inaugural do PIBID e PRP da UNIVASF: Caminhando para Práticas Pedagógicas Transversais transmitida ao vivo pelo YouTube, com a participação dos coordenadores da PROEN/UNIVASF, FORPIBID/RP, PIBID e PRP. Foram abordadas questões importantes tais como os objetivos dos programas da CAPES, a necessidade do movimento em defesa da formação docente e os temas contemporâneos transversais.

Ocorreu também a participação do evento Vivências Negras, em comemoração ao mês da consciência negra, realizado no auditório da UNIVASF de Senhor do Bonfim. Foi realizada primeiramente a atividade de monitoria do evento e posteriormente, a participação como ouvinte. O evento foi essencial para a compreensão

das lutas e resistências enfrentadas pelos negros e também transsexuais dentro da nossa sociedade.

Também houve a participação no evento de atividade de formação Programas: PIBID e PRP da UNIVASE, intitulado “Narrar a experiência, narrar sobre si, construir autoria: oficina de escrita narrativa” realizado de forma remota através do *Google Meet* e ministrada pelo prof. Dr. Adelson Dias de Oliveira. No evento foi abordado o que era a escrita narrativa e como ela deve ser feita, o que causou estranheza para alguns discentes participantes que estão acostumados a escrever de modo científico na terceira pessoa, por isso o evento foi relevante para a abordagem de outras formas de escritas diferentes do que é visto habitualmente. Por fim, foi solicitado pelo ministrante a apresentação de algumas narrativas elaboradas por alguns participantes durante o evento.

Outras vivências importantes foram as leituras e debates sobre obras de Paulo Freire: Medo e ousadia - o cotidiano do professor e pedagogia do oprimido, com seminários realizados pelos residentes no auditório da UNIVASE, como mostra a figura 3, em seguida. A apresentação foi enriquecedora e reflexiva para a atuação na docência. Por meio das obras de Paulo Freire, pôde-se refletir sobre os desafios a serem enfrentados pelo professor na busca de um ensino eficiente, democrático e transformador.

Figura 3 Seminário Formativo PRP



Fonte: Souza, 2023.

Foram organizados alguns minicursos, tais como a roda de conversa “Construção de Maquetes com materiais recicláveis” realizada através do *Google Meet*, com participação de duas professoras. Durante a roda de conversa, foram apresentadas as maquetes elaboradas pelas professoras com materiais bastante acessíveis e de baixo custo, tais como caixa de remédio, papelão, caixas de sapato, que garantem uma participação inclusiva na confecção das maquetes, por meio desse evento, foi possível compreender que maquetes podem ser um recurso didático rico durante o ensino e sua confecção pode ser realizada por produtos bastante comuns no dia a dia. A figura 4, abaixo, apresenta a captura de tela que registra esse momento,

Figura 4 Print do minicurso realizado pelo *Google Meet*



Fonte: Souza, 2023.

Ocorreu o Minicurso “Ensaio de Geografia no Semiárido” realizado pelo *Google Meet* via *link* disponibilizado para os participantes. O minicurso foi ministrado por dois professores convidados. Durante o minicurso foi abordada a formação do território nacional, em especial o semiárido, que hoje têm os seus estereótipos devido ao seu contexto histórico e auxílio das artes para a formação de sua cultura. Além disso, foram abordadas possíveis práticas pedagógicas que auxiliam no ensino dinamizado sobre o semiárido, tais como músicas, cordéis, literaturas, que promovam o conhecimento do semiárido para além dos estereótipos sobre ele construídos e abra caminhos para uma percepção do semiárido como um local rico e diverso.

Foram criadas maquetes pelos residentes realizada na sala de reuniões da UNIVASF com a participação do orientador Sirius Oliveira. Para a confecção das maquetes foram utilizados materiais recicláveis e todos os materiais foram coletados pelos alunos e pelo orientador. As maquetes criadas pelos residentes podem ser utilizadas como recursos didáticos durante o ensino para um ensino-aprendizado mais dinâmico em sala de aula. A figura 5, abaixo, mostra os residentes reunidos para a confecção das maquetes e a resultante rica coleta de materiais recicláveis para a realização da atividade.

Figura 5 Residentes com materiais recicláveis



Fonte: Souza, 2023.

Dessa forma, entende-se que todos os momentos vividos durante a etapa de formação foram de suma relevância em oferecer a capacitação no ambiente escolar, pois foi possível obter um conhecimento significativo e preparatório para a sala de aula. Os conhecimentos teóricos devem ser articulados com a prática da vivência cotidiana, pois auxiliam no enfrentamento às dificuldades e desafios que todos os docentes irão encontrar em sala de aula de modo individual.

Além disso, outro procedimento metodológico utilizado pelos residentes do subprojeto de Geografia, foi a rede social *Instagram*. Primeiramente ocorreu a divisão entre os bolsistas que ficaram responsáveis pelo mês estabelecido, posteriormente foi criado um *Instagram* do subprojeto, intitulado @rpgeografiaunivasf, no qual o responsável pelas postagens do mês deve três vezes por semana criar postagens semanais com resumo da última reunião realizada entre bolsistas e professores; Estabelecer vínculos e parcerias via *direct* com outros grupos PRP e PIBID da UNIVASF e de outras instituições; divulgar as atividades desenvolvidas na escola; criar *cards* relacionados ao ensino de geografia e aos temas que circundam o subprojeto. Por meio dessa ação, acredita-se que as redes sociais são ferramentas que permitem muitas experiências por meio da comunicação e autoria visual, proporcionando por meio do alcance de usuários e velocidade da propagação de informações uma maior visibilidade dos conteúdos educativos e divulgações de eventos com o mesmo objetivo. Abaixo, na figura 6 mostra o *Instagram* do Programa Residência Pedagógica, que vem crescendo gradativamente com o quantitativo de postagens e seguidores.

Figura 6 *Print do Instagram do PRP*

Fonte: Duarte, 2023.

Na etapa de planejamento ocorreu a participação na Jornada Pedagógica no Colégio Estadual Prof.^a Hilda Monteiro Menezes. Neste dia ocorreu uma palestra e discussões sobre o ano letivo da escola; além disso, foram realizadas reuniões semanais de Atividades Complementares entre os residentes e o professor preceptor da escola-campo, que auxiliaram no planejamento de aulas que ocorreriam nos dias decorrentes, além de apresentação de aulas para avaliação do preceptor antes mesmo de serem realizadas em sala de aula. A figura 7, abaixo, mostra o registro capturado nesse dia de participação da Jornada Pedagógica 2023:

Figura 7 *Jornada Pedagógica 2023*

Fonte: Duarte, 2023.

Ademais, ocorreram as criações de planos de aula que foram essenciais para o planejamento do conteúdo e para obter êxito durante o ensino por meio dos objetivos; criação de slides para serem apresentados durante as aulas; pesquisas de vídeos como recursos didáticos complementares ao ensino; realização de atividades para maior fixação dos conteúdos programáticos; reuniões entre os próprios residentes da escola-campo para decidirem quais os melhores recursos didáticos seriam as melhores opções para serem utilizadas durante as aulas e busca de leituras e estudos sobre os conteúdos abordados em sala de aula.

Esses momentos foram fundamentais para frisar o entendimento de que o planejamento de aulas e as atuações em conjunto são essenciais para nortear a realização das atividades e evitar problemas e frustrações durante as aulas. Além disso, foi possível perceber que os planos de aulas tornam as aulas mais dinâmicas quando buscamos procedimentos metodológicos e recursos didáticos que fujam da monotonia de aulas que seguem a mesma rotina, sendo interessante a busca por músicas, vídeos e atividades que tornem a aula mais dinâmica e atrativa.

Durante a etapa da regência, ocorreram observações de aulas como um meio preparatório de regência; aulas nas turmas do 3º ano C e 3º ano B; aplicação de testes de Geografia e correções dos testes aplicados. No momento de observação das aulas do professor preceptor, foi possível observar que o modo de abordar os conteúdos em sala de aula mais dinâmico por meio do diálogo e de se apresentar bem humorado à turma,

permite uma boa relação entre professor-educando e possibilita um ensino-aprendizado mais eficaz. Dessa forma, foi possível compreender o que Paulo Freire cita em seu livro *Pedagogia da Autonomia*: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2002, p. 21). Nesse sentido, um caminho para a construção do conhecimento é o diálogo que é a base do desenvolvimento crítico e do aprendizado e isso foi ressaltado durante o seminário formativo da Residência Pedagógica, quando foi lido e apresentado o capítulo III do livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, intitulado “A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade”.

Na regência foram encontradas algumas dificuldades. Em primeiro lugar, cabe ressaltar a desorganização de horários de aulas do colégio, tendo em vista que a disponibilização desses horários era necessária para a divisão de turmas entre os residentes e o início da atuação em sala de aula, ademais, outra dificuldade mais pertinente foi refletir quais os melhores recursos didáticos para serem utilizados na abordagem de determinados conteúdos para manter as aulas mais dinâmicas e menos tradicionais. Portanto, houve a busca por vídeos, músicas, atividades que estimulam o aprendizado de uma forma mais atrativa, pois segundo Libâneo (2008, p.30), “o ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida como acumulação de conhecimentos não subsiste mais”. Portanto, as aulas dialogadas, as atividades para casa que contribuem na formação do aluno pesquisador, possibilitam uma maior autonomia aos alunos durante o processo de aprendizagem.

Ademais, durante a regência foi possível identificar que o trabalho do professor vai além da sala de aula, pois é necessário um estudo contínuo sobre os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, já que o espaço é dinâmico e está sempre em constante transformação. Esse fato ficou claro, durante a aula de hidrografia, quando iria ser abordada a temática da origem dos mares e oceanos, que por meio de uma breve pesquisa sobre o conteúdo, foi encontrada uma teoria mais antiga sobre como se deu essa origem e esta seria abordada com os alunos, porém, ao rapidamente comentar com o preceptor se a teoria era a mais apropriada antes de iniciar a aula, ele corrigiu e afirmou que havia uma nova teoria da origem da água na Terra baseada no bombardeio de asteroides e cometas que colidiram com a Terra. Desse modo, foi possível compreender que é necessário que a professora esteja ciente do conteúdo a ser abordado em sala de aula e deve manter-se atualizado sobre o espaço em que está inserido, por isso, deve chegar em sala de aula, com o conteúdo estudado para dialogar com os alunos, porém não deve se sentir envergonhada ou menos capacitada quando surgir algum questionamento de aluno que ela não consegue responder no momento, pois não é possível que ela, ainda mais nos anos iniciais de sua atuação em sala de aula, consiga saber de absolutamente tudo, pois em tudo o que fazemos e buscamos, sempre aprendemos algo novo.

Considerações finais

Em suma, os seis meses do módulo I do Programa Residência Pedagógica, do subprojeto de Geografia, possibilitaram experiências inesquecíveis em relação ao âmbito profissional. Foram leituras, pesquisas, conversas, momentos, eventos que fizeram parte da formação, planejamento e regência que contribuíram significativamente para uma melhoria na formação do docente que será capaz de desenvolver práticas educativas eficazes dentro das escolas públicas brasileiras.

Aos residentes bolsistas do subprojeto de Geografia, que atuaram por meio da colaboração do docente orientador e professor preceptor, essas atividades possibilitaram um rico conhecimento por meio da troca coletiva de aprendizados entre os envolvidos, auxiliando com a manifestação de trocas de experiência, conhecimentos teóricos articulados com a prática e condução de quais os melhores caminhos seguir para que o objetivo da educação seja atingido.

Em relação aos procedimentos metodológicos para o ensino da Geografia, é notório que os procedimentos metodológicos dependem do nível de ensino a ser trabalhado. Entretanto, por meio do PRP, acredita-se que independente da faixa etária em que o aluno se encontra, atividades mais dinâmicas em sala de aula, abordagem em busca do diálogo e condução ao aluno em desenvolver pesquisas contribuem para um ensino-aprendizado de qualidade.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado em apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Agradecemos à CAPES e ao Colégio Estadual Prof.^a Hilda Monteiro Menezes por nos propiciar o desenvolvimento deste trabalho.

Créditos

Mailany Vitor Gama Duarte: Conceitualização, Rascunho original e Metodologia

Jaíne de Jesus Amorim : Revisão e Edição

Jemima Felix dos Santos: Revisão e Edição

Sirius Oliveira Souza: Revisão e Edição

Referências

Brasil. (2006). Secretaria de Educação Básica. *Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Ministério da Educação. http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/GT2_04_A-sala-de-aula-como-ferramenta-de-aprendizado_-_pr%C3%A1ticas-e-metodologias-em-aulas-de-Geografia.pdf

Brasil. (2018). Ministério da Educação. *Programa Residência Pedagógica*. CAPES. <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

Brasil. (2018). Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Edital nº 06/2018 CAPES*. Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES. http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf

Freire, Paulo.(2002). *Pedagogia da Autonomia* (25a ed.) [Pedagogy of Autonomy]. Paz e Terra. <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

Freitas, M. C., Freitas, B. M., & Almeida, D. M. (2020). *Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente* [Pedagogical residency and its contribution to teacher training]. Ensino em perspectivas. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540/5196>.

Libâneo, J. C. (2008). *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos* (22a ed.) [Democratization of Public School: the critical-social pedagogy of content]. Loyola. <https://edrev.asu.edu/index.php/ER/article/download/3107/1049>

Parente, A. M. M., & Silva, N. C. (2016). *A geografia no processo de ensino e aprendizagem: aspectos teóricos* [Geography in the teaching and learning process: theoretical aspects]. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467305274_ARQUIVO_ArtigoENG2016.pdf

Silva, J. E. R., Ferreira, J. R., & Parente, L. R. C. (2019). *A experiência da regência no programa de residência pedagógica em geografia: a realidade em unidade educacional do município de Nazaré da Mata – PE* [The experience of the regency in the pedagogical residency program in geography: the reality in an educational unit in the municipality of Nazaré da Mata - PE]. VI Congresso Nacional de Educação.. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127

[MD1_SA1_ID3369_25092019104657.pdf](#)

Sousa, M. C. C. et al. (2019). *Programa Residência Pedagógica: Uma aproximação entre Universidade e Escola* [Pedagogical Residency Program: A rapprochement between University and School]. XVI SEMAT. <http://www.uft.edu.br/matematicaaraguaina/includes/eventos/2019/re/RE11.pdf>

Warschauer, Cecília. (1993). *A Roda e o Registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento* [The Wheel and the Record: a partnership between teachers, students and knowledge]. Paz e Terra. <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7803>